



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional.

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DE DISSERTAÇÕES

Anne Thiffanne Andrade de Aragão¹

Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves²

Kamilla Martins Cabral dos Santos³

Caio Graco de Azevedo Pereira⁴

Ana Luiza Silva dos Santos⁵

Resumo: Aborda a produção de conhecimento no âmbito da pós-graduação em Serviço Social de uma universidade pública federal. As dissertações defendidas em 2017 constituem a principal fonte empírica da pesquisa documental fundamentada no materialismo histórico dialético. Os temas e objetos de pesquisa estão coerentes com as linhas de pesquisa e área de concentração do programa.

Palavras-Chave: Serviço Social. Produção de Conhecimento. Dissertação.

Abstract: It addresses the production of knowledge in the scope of post-graduation in Social Work of a federal public university. The dissertations defended in 2017 constitute the main empirical source of documentary research based on dialectical historical materialism. The themes and objects of research are consistent with the research lines and area of concentration of the program.

Keywords: Social Work. Knowledge production. Dissertation.

1. Introdução

Desde 2015, vem sendo desenvolvida pesquisa⁶ sobre a produção de conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (PROSS/UFS), a partir das dissertações. A cada ano, são envolvidos docentes, discentes da graduação e da pós-graduação, sob a coordenação de uma docente autora do projeto, para fazer o levantamento e análise das dissertações defendidas no ano anterior.

O PROSS foi autorizado pela CAPES, em março de 2011, e começou a funcionar em agosto de 2011. O curso tem como área de concentração “Serviço Social e

¹ Estudante de Graduação, Universidade Federal De Sergipe, E-mail:thiffanne.andrade@gmail.com

² Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal De Sergipe, E-mail:thiffanne.andrade@gmail.com

³ Estudante de Graduação, Universidade Federal De Sergipe, E-mail:thiffanne.andrade@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação, Universidade Federal De Sergipe, E-mail:thiffanne.andrade@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação, Universidade Federal De Sergipe, E-mail:thiffanne.andrade@gmail.com

⁶ A pesquisa desde o seu início está vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e os seus integrantes participam do Grupo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos, Formação em Serviço Social e Política Social (GEPSSO). Este artigo é resultado do trabalho do grupo participante da pesquisa, em 2018, objetivando fazer o levantamento e análise das dissertações defendidas, em 2017.

Política Social” e duas linhas de pesquisa, uma “Trabalho, Formação profissional e Serviço Social” e outra “Políticas Sociais, Movimentos Sociais e Serviço Social”. As primeiras dissertações foram apresentadas a partir de setembro de 2013, totalizando, até maio de 2019, 61 dissertações defendidas, sendo oito, em 2013; quatorze, em 2014; nove, em 2015; onze, em 2016, seis, em 2017, doze, em 2018 e uma em, 2019. Para esse artigo, será feito um recorte das dissertações defendidas em 2017.

A literatura do Serviço Social consensualmente afirma que a maturidade intelectual da profissão ganhou visibilidade a partir dos cursos de pós-graduação na área. Os primeiros cursos de pós-graduação, em Serviço Social, surgiram em São Paulo e Rio de Janeiro, em 1972. A partir da década de 1970, há a expansão de mais quatro cursos de mestrado contemplando outras regiões (sul e nordeste) do país, além do sudeste. São eles, o curso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1976, na região sudeste; o da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), em 1977, na região sul e dois, na região nordeste, sendo um na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 1978 e o outro na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 1979. O primeiro doutorado é criado, em 1981, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sendo o primeiro da América Latina (CAPES, Documento de Área 2013, p. 3).

Mas, é a partir da década de 1990, que ocorre expressiva expansão dos programas de pós-graduação, com a implantação de mais 26 programas de acordo com o “Documento de Área 2013” que retrata a Avaliação Trienal 2013⁷. Nesse período de 1990 a 1999, foram implantados seis programas; no período de 2000 a 2009, quinze e, no período de 2010 a 2012, cinco, totalizando 31 programas de pós-graduação. É nesse último período que é aprovado o PROSS/ UFS. Conforme o “Relatório de Avaliação 2013-2016 Quadrienal 2017”⁸, na atualidade temos 34 programas de pós-graduação na área, 32 da CAPES, sendo 34 cursos de mestrado e 18 cursos de doutorado. No final de 2018, foram aprovados mais dois mestrados, sendo um vinculado à Universidade Federal da Bahia e o outro à Universidade Federal do Recôncavo Baiano. De acordo com consulta à página da CAPES, em 18 de março de 2019,⁹ a área conta com 36 programas de pós-graduação, sendo que 16 programas ofertam somente cursos de mestrados e 20 programas ofertam mestrado e doutorado.

⁷ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Diretoria de Avaliação – “Documento de Área 2013” envolvendo os anos de 2010, 2011 e 2012, tendo por coordenadora de área Prof.^a Dr.^a Berenice Rojas Couto (PUC –RS), coordenadora adjunto de área Prof.^a Dr.^a Maria Luiza Amaral Rizzotti (UEL).

⁸ A coordenação da nossa área, a 32, constituída por: Maria Lúcia Teixeira Garcia/ coordenadora de área, Vera Maria R. Nogueira, coordenadora –adjunta de área e Valéria I. Forti, coordenadora adjunta de MP.

⁹<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvAliacao=32&areaConhecimento=61000000>. Acesso em 18/03/2019.

Com certeza, o PROSS/UFS também tem contribuído, através das pesquisas que originaram as dissertações defendidas, para ampliar o conhecimento e o amadurecimento intelectual do Serviço Social e, em especial, o relacionado às temáticas mais vinculadas ao nosso contexto social regional.

O artigo aborda em um item algumas reflexões sobre produção de conhecimento e educação. Em outro, apresenta alguns resultados da pesquisa. Além desses dois itens, há a introdução e as considerações finais.

2. Anotações sobre a produção de conhecimento e educação

Apreender o sentido de produzir conhecimento é compreender que existem diversas estratégias de captar o concreto e refletir sobre o mesmo, isto é, de fazer pesquisa. Esta envolve uma gama de procedimentos metodológicos e exige opção por uma abordagem teórica para fundamentá-la. Nesse sentido, o materialismo histórico dialético é a abordagem teórica-metodológica que norteia a pesquisa desenvolvida no âmbito do Serviço Social. Ela tem norteado a análise das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (PROSS/UFS) de modo que “[...] a teoria é o movimento real do objeto transposto para o cérebro do pesquisador – é o *real reproduzido e interpretado no plano ideal* (do pensamento).” (NETTO, 2011, p. 21, grifos do autor). Com isso, ao aprofundar o objeto, sai-se da sua aparência e chega-se a sua essência, assim, faz-se a sua reprodução real, tal qual Marx fizera outrora com a sociedade capitalista.

Vale trazer à tona que é imprescindível refletir acerca de como o homem lida com o conhecimento e como este é produzido e reproduzido. A obra de José Paulo Netto – *Introdução ao estudo do método de Marx* – é de grande importância para a compreensão dos pensamentos expostos nas dissertações analisadas, já que elas seguem o método citado anteriormente para compreender a realidade estudada. Esse método tem possibilitado uma visão mais real do objeto de estudo, pois desnuda a realidade facilitando o entendimento das relações estabelecidas entre a universalidade, a particularidade e a singularidade.

De acordo com Netto (2011, p. 18, grifo do autor), “Marx não fez *tábula rasa* do conhecimento existente, mas partiu criticamente dele”. Ou seja, é perceptível que Marx, em suas obras, utilizou-se de um método para estudar os acontecimentos passados, e que reverberavam no presente, a fim de ampliar o seu olhar sobre a sociedade em questão – a burguesa –, e em consequência disso, apreender o dinamismo e a essência dessa de forma crítica. Ao elencar isso, tem-se que qualquer estudo e pesquisa parte do pressuposto de

analisar e conhecer o concreto tendo como referência o que já foi escrito anteriormente, sem deslocar-se da apreensão da estrutura e dinâmica em prol de fundamentar e objetivar a sua visão diante de determinado tema e assunto em pauta. Em suma,

Em Marx, a crítica do conhecimento acumulado consiste em trazer ao exame racional, tornando-os conscientes, os seu *fundamentos*, os seus *condicionamentos* e os seus *limites* – ao mesmo tempo em que se faz a verificação dos conteúdos desse conhecimento a partir dos processos históricos reais. É assim que ele trata a filosofia de Hegel os economistas políticos ingleses (especialmente Smith e Ricardo) e os socialistas que o precederam (Owen, Fourier et alii). (MARX, 2011, p. 18, grifos do autor).

O uso dessa abordagem metodológica na pesquisa permite uma visão mais ampla acerca da problemática abordada. Possibilita ao indivíduo que o seu pensamento (campo das ideias) se volte para além do que está diante dos olhos. Nessa perspectiva, o sujeito perde a sua neutralidade em relação ao que lhe é posto – ou melhor, imposto – no mundo, o que propicia uma vivência mais verdadeira e a capacidade de questionar as peculiaridades, formular questões e encontrar dados para um compreensão detalhada e até uma provável solução. Ressalta-se que, conforme NETTO (2011, p. 19), “[...] o método de Marx não resulta de descobertas abruptas ou de intuições geniais – ao contrário, resulta de uma demorada investigação [...]”.

Ademais, ainda nas palavras de NETTO (2011, p. 22 – grifo do autor):

o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto. [...] isto é: capturando a sua estrutura e dinâmica, por meio de procedimentos analíticos e operando a sua síntese, o pesquisador a reproduz, no plano do pensamento; mediante a pesquisa, viabilizada pelo método, o pesquisador reproduz, no plano ideal, a essência do objeto que investigou.

Ora, conforme Gramsci (apud Mészáros, 2008), o *homem faber* e o *homem sapiens* estão interligados, uma vez que, independente da forma, *todo* homem participa da criação da concepção de mundo, entretanto, essa concepção pode estar ligada ou à “mudança” ou à “manutenção”. Portanto, é de grande relevância a transcendência da imagem do cotidiano, e a busca da essência do objeto, para a produção do conhecimento e a construção de um conhecimento livre de imposições, hierarquias e restrições.

Outrossim, o autor (NETTO, 2011) enfatiza que o método de Marx não oferece para as pesquisas um conjunto de regras que podem/devem ser aplicadas a um objeto ou que o pesquisador pode fazer escolhas conforme a sua vontade. Para Marx, existe uma conexão articulada a três categorias que são: totalidade, contradição e medição. De acordo com a teoria social de Marx, a sociedade burguesa é uma totalidade concreta e não um todo constituído por partes. E essa totalidade é movida por várias outras totalidades de menor

complexidade que geram contradições e contínuas transformações. Desse modo, a teoria social permanece em construção.

Convém ressaltar a educação como área do conhecimento que desenvolve pesquisas. Um dos livros de Mészáros, *A educação para além do Capital*, utilizado durante o processo de pesquisa, contextualiza a educação na sociedade capitalista possibilitando uma perspectiva crítica. É perceptível na obra que a intenção do autor é fazer a reflexão sobre a importância da Educação e como ela vem se dando na sociedade burguesa, onde o capital acaba desumanizando o ser humano, ao tratar e ver o outro, mas é uma das formas do capital de se regular, pois

o capital é irreformável porque pela sua própria natureza, como totalidade reguladora sistêmica, é totalmente *incorrigível*. Ou bem tem êxito em impor aos membros da sociedade, incluindo-se as personificações “carinhosas” do capital, os imperativos estruturais do sistema como um todo, ou perde a sua viabilidade como o regulador historicamente dominante do modo bem-estabelecido de reprodução metabólica universal e social. (MÉSZÁROS, 2008, p. 27 – grifo do autor).

Todavia, a concepção inicial de Universidade – essa como um “eixo” da grande área educação –, na era moderna, seria de uma instituição autônoma e que possuísse regras e valores próprios, segundo Chauí (2013). A autora utiliza, ainda, os conceitos de *instituição social* para demarcar a concepção de universidade na sua gênese e o de *organização social* para demonstrar como esta se encontra nesse atual estágio do capitalismo.

A instituição social aspira à universalidade. A organização sabe que sua eficácia e seu sucesso dependem de sua particularidade. Isso significa que a instituição tem a sociedade como seu princípio e sua referência normativa e valorativa, enquanto a organização tem apenas a si mesma como referência, num processo de competição com outras que fixaram os mesmos objetivos particulares. (CHAUI, 2013, p. 6).

Diante do exposto, evidencia-se que pensar a educação para além do capital é realmente algo desafiador, dado que o próprio capital molda a educação através das instituições, a fim de que seja algo distinto de sua real forma, que é libertadora. Não é coincidência que as escolas acabam não sendo suficientes para emancipar as pessoas, pois muitas das vezes a educação não é continuada, tão pouco permanente, e esse é o retrato da sociedade brasileira na atualidade, onde até o tempo de lazer é explorado. Os processos educacionais e os processos sociais estão intrinsecamente ligados, e a “[...] reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas [...] funções de mudança” (MÉSZÁROS, 2008, p. 25).

A pesquisa torna-se uma estratégia para produzir conhecimentos e contribuir na formação de uma visão mais crítica da realidade, desde que busque apreender o movimento

e a estrutura do objeto estudado, ou seja, sair da aparência do concreto para atingir a essência. E, para complementar, uma citação extraída da “Apresentação” do livro citado acima, em que Jinkings, (2008, p. 13) ao fazer referência à Mészáros, diz que para ele: “educar não é a mera transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida. É construir, libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades.”

3. Apresentação de alguns resultados

Em 2017, foram defendidas seis dissertações, sendo uma da linha de pesquisa “Trabalho, Formação Profissional e Serviço Social” e cinco da linha “Política Social, Movimentos Sociais e Serviço Social”. As dissertações foram defendidas durante o período de março a junho de dois mil e dezessete. Segundo informes junto à coordenação do programa, foi um ano atípico, uma vez que das doze vagas ofertadas no processo seletivo de 2015, apenas nove foram preenchidas, sendo que uma discente não efetuou a matrícula e, durante o curso, dois discentes desistiram.

Da linha “Trabalho, Formação Profissional e Serviço Social” só foi analisada uma dissertação. Convém destacar que os três casos citados acima são de discentes dessa linha. A dissertação defendida tem como título “A reestruturação do Serviço Social do Instituto Nacional do Seguro Social em Sergipe no período de 1998 a 2003”, abordando a temática do Serviço Social na Previdência Social, com recorte de pesquisa focalizando a luta dos assistentes sociais para manter a profissão na estrutura da instituição, num momento conjuntural em que o governo estava para retirá-lo.

Com base na análise da dissertação supracitada, nota-se que a temática apresentada perpassa pela discussão do capitalismo em sua concepção histórica, além de mostrar o antagonismo entre as classes fundamentais, expõe a necessidade e surgimento das protoformas de proteção social, tendo em vista a manutenção das relações sociais em função da acumulação capitalista. Consequente, Rodrigues (2017a) apresenta os estágios do capitalismo e as formas de atuação do Estado em seus âmbitos: liberal, de bem-estar social e, conseqüentemente, na qualidade de medida para se desvencilhar dos impactos da crise, o Estado neoliberal.

Nesse último, a autora mostra que o Estado atua na perspectiva de desarticulação dos direitos sociais e redução das garantias da classe trabalhadora através das reformas neoliberais. Assim, coloca em debate a desconstrução da política de previdência social e as implicações que atingem o Serviço Social previdenciário. Isto posto,

verifica-se que a atuação das/os assistentes sociais no espaço do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) sofreu impactos de precarização. Rodrigues (2017a) analisa a tentativa de extinção do Serviço Social no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) nos anos de 1990, e prioriza na sua dissertação a investigação da luta dos/as assistentes sociais, lotados/as em Sergipe, articulada com a luta nacional da categoria profissional. Nesse sentido, apesar da não exclusão da profissão no âmbito institucional, o Serviço Social não só foi reduzido à atividade Auxiliar do Seguro Social como também sofreu processos de precarização no espaço sócio-ocupacional do INSS. Dessa forma, Rodrigues (2017a) faz um recorte para o Estado de Sergipe, expondo que, após os rebatimentos dessa desarticulação, a atuação profissional passou a ser mediante técnicas pragmáticas e burocráticas.

Em relação a linha “Política Social, Movimentos Sociais e Serviço Social” , cinco¹⁰ dissertações foram defendidas.

A dissertação 1, intitulada “As condições de trabalho dos cortadores de cana-de-açúcar em Alagoas e os mecanismos de fiscalização dos direitos trabalhistas” possui como temática a agroindústria brasileira e tem por objeto o enfoque de analisar as condições de trabalho dos cortadores de cana-de-açúcar no Estado de Alagoas.

A dissertação 2 “Decifrando o enigma: a pobreza na raiz da financeirização e a mediação do agroamigo no rural do município de Arapiraca-AL” teve como temática o enfrentamento da pobreza, por via das políticas de crédito no campo e o seu objeto delimitou-se a tratar a estrutura e o funcionamento do Programa de Microcrédito Agroamigo em Arapiraca/AL.

A dissertação 3 “A reforma agrária no Governo Dilma”., voltou seu objeto à discussão da reforma agrária no primeiro Governo Dilma, o que permitiu um tratamento mais amplo acerca da temática da Reforma agrária, visto que a autora fala sobre a necessidade de maior aprofundamento sobre o tema, apesar de atualmente estar em pauta no Serviço Social.

A dissertação 4 “As relações de trabalho e de gênero na percepção dos profissionais que atuam no CAPS AD no município de Aracaju” permitiu a explanação da temática álcool e outras drogas e o seu objeto aborda a análise das relações de trabalho e de gênero na percepção dos profissionais que atuam no CAPS AD no município de Aracaju/SE.

¹⁰ A numeração das dissertações foi utilizada para designar cada uma delas sem ter a intenção de priorizá-la ou de citá-las por ordem de defesa.

E, por fim, a dissertação 5, “O enfrentamento do trabalho precarizado na agenda sindical de assistentes sociais” aponta a temática da organização sindical e tem como objeto de pesquisa a atuação dos sindicatos de assistentes sociais e/ou associações profissionais de natureza sindical no enfrentamento do trabalho precarizado nos anos de 2010 a 2016.

A partir da análise das dissertações, constata-se a riqueza e contemporaneidade das temáticas e objeto de pesquisa, além de ser visualizada a consonância com as respectivas linhas de pesquisa e área de concentração do PROSS. Observa-se que três trabalhos elegeram como temática a questão agrária. Um deles faz análise de um programa específico, qual seja o do Crédito Amigo; outra privilegiou a proposta de reforma agrária no governo Dilma e a terceira teve como foco as condições de trabalho dos cortadores de cana de açúcar. Ressalta-se ainda a dissertação que teve como objeto de pesquisa as condições de trabalho do assistente social e o enfrentamento do sindicato diante da precarização do trabalho. Ainda no contexto do trabalho, há a dissertação que enaltece a perspectiva de gênero, tomando como referência um equipamento social da política de saúde, o CAPS AD. A única dissertação defendida, em 2017, da linha de pesquisa “Trabalho, Formação Profissional e Serviço Social” enfatiza a dimensão ético-política no exercício profissional ao destacar a luta dos assistentes sociais lotados em Aracaju, de forma articulada com o movimento nacional dos assistentes sociais, para a permanência do Serviço Social na estrutura organizacional do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), durante o período de 1998-2003. São temas e objetos de pesquisa importantes que contribuem para o esclarecimento do objeto para além da aparência e posicionamentos críticos diante da realidade quando utilizado o método fundamento em Marx.

Nessa perspectiva, é interessante mencionar que a abordagem metodológica das dissertações, de ambas linhas de pesquisa, foi o materialismo histórico dialético. A autora da dissertação 3, por exemplo, justifica a escolha dizendo que ela ocorreu “por se tratar de um método que contribui para desvelar a realidade concreta dos fenômenos estudados, tendo em vista apreender o real a partir da sua gênese e desenvolvimento histórico, captando as categorias mediadoras que possibilitam a sua apreensão numa totalidade” (SILVA, 2017, p. 23). Ou seja, o método permite olhar a história para que o presente seja posto à vista e compreendido, além de alicerçado no verdadeiro conhecimento.

As palavras de Netto (2011, p.22, grifos do autor) são elucidativas quanto ao método quando dizem,

O objetivo do pesquisador, indo além da aparência fenomênica, imediata e empírica – por onde necessariamente se inicia o conhecimento, sendo essa aparência um

nível da realidade e, portanto, algo importante e não descartável -, é apreender a essência (ou seja: a estrutura e a dinâmica) do objeto.

Quanto aos procedimentos metodológicos, além da pesquisa bibliográfica, foi comum o uso da pesquisa documental nas seis dissertações, variando a fonte, isto é, os documentos. Por exemplo, a dissertação 2, ao fazer uso da pesquisa documental, a autora serviu-se das fontes documentais do Banco do Nordeste (relatórios, manuais e dados sobre a atuação do programa), documentos do MDA e MDS, etc. Foi realizada também a consulta a bancos de dados reconhecidos nacionalmente, tais como, IBGE, Censo Agropecuário, IPEA e MDA.

A análise das dissertações permitiu a constatação de que a entrevista foi um recurso utilizado para complementar e enriquecer os dados relacionados à temática e objeto de pesquisa. A dissertação da linha “Trabalho, Formação Profissional e Serviço Social” fez uso da entrevista assim como as dissertações 2 e 4 da outra linha de pesquisa. O uso da entrevista semiestruturada foi justificada, por exemplo, pela autora da dissertação 4, mediante uma citação de Gil (2011, p.109), o qual define a entrevista “como uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação”. Destaca-se que a técnica da entrevista foi empregada após a concordância do entrevistado mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Um outro ponto a ser destacado é quanto a orientador. Na linha de “Políticas Sociais, Movimentos Sociais e Serviço Social”, um docente orientou duas dissertações, ou seja, cinco docentes estavam envolvidos na orientação das seis dissertações defendidas em 2017. Constata-se que há o envolvimento dos docentes nas orientações das dissertações.

4. Considerações Finais

Os programas de pós-graduação são espaços de construção de conhecimentos e têm contribuído para o amadurecimento intelectual da profissão. As monografias, dissertações e as teses produzidas no âmbito da pós-graduação (*latu e stricto sensu*) são resultantes de pesquisas que partem de questionamentos teóricos e práticos advindos do exercício profissional. Elas são essenciais para mostrar a indissociabilidade entre teoria e prática, alimentando o debate acadêmico e norteando o desenvolvimento de ações mais pertinentes com as demandas. As diferentes temáticas, assim como a diversidade de objeto de pesquisas no interior de uma mesma temática, constatadas no recorte da apresentação desse artigo, são trazidas por inquietações teórico-práticas de discentes que têm clareza da relevância da capacitação continuada.

O incentivo à pesquisa no Serviço Social vai além da formação profissional e dos espaços formais, ele tem sido um princípio para se fazer presente no cotidiano do assistente social. A produção de conhecimento, proporcionada através de pesquisas, principalmente àquelas fundamentadas no materialismo histórico e dialético, tem sido um aparato para a conquista de direitos e intermediar a gestão, formulação operacionalização de políticas sociais. As dissertações analisadas na sua totalidade fizeram uso dessa abordagem metodológica nas pesquisas desenvolvidas através de diferentes procedimentos técnicos.

Ademais, é bom frisar que a pesquisa fomentada nos cursos de graduação e pós-graduação em Serviço Social tem possibilitado o desenvolvimento de ações mais fundamentadas no exercício profissional.

Considera-se indispensável o aprendizado e a participação em processos de pesquisa no ensino superior para proporcionar uma formação crítica ao indivíduo que sempre está em confronto com novos desafios advindos do movimento e das contradições da realidade social em que está inserido.

Observa-se que, no seu pouco tempo de existência, o PROSS já produziu conhecimentos sobre temáticas fundamentais no âmbito da sua área de concentração e de suas linhas de pesquisa concernentes às demandas vinculadas ao contexto aonde os/as discentes estão inseridos.

Pode-se dizer que o conhecimento produzido, através das dissertações do PROSS, traz uma riqueza de reflexões sobre temáticas atuais que poderão subsidiar profissionais na intervenção e suscitar novas pesquisas. A socialização desses dados pode promover o debate intelectual, desencadear a descoberta de novidades que ajudarão outras pesquisas na tentativa de acompanhar a dinamicidade social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosely Anacleto de Jesus Morais de. **O enfrentamento do trabalho precarizado na agenda sindical de assistentes sociais**. 2017. 204 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe.

ARAGÃO, Anne Thiffanne Andrade de et al. **Análise das dissertações de 2017 da linha de pesquisa “Políticas Sociais, Movimentos Sociais e Serviço Social”**. Relatório Parcial PIBIC. (Departamento de Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social**. Sergipe: UFS, 2014.

CAPES. **Documento de Área 2013/ Serviço Social**. Brasília, 2013.

CAPES. **Relatório de Avaliação 2013-2016 - Quadrienal 2017 / Serviço Social**. Brasília, 2017.

CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. In: Revista Brasileira de Educação. Minas Gerais: ANPEd, 2003.

DUARTE, Kamilla Alves. **Decifrando o enigma: a pobreza na raiz da financeirização e a mediação do agroamigo no rural do município de Arapiraca-AL**. 2017. 179 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo. Atlas. 2011.

JINKINGS, Ivana. Apresentação. In: MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

RODRIGUES, Jarina Ébano Avelina Ferraz, SANTOS, Ana Luiza Silva dos, GONÇALVES, Maria da Conceição Vasconcelos. **Análise da produção de conhecimento do Programa de Pós-graduação em Serviço Social a partir das dissertações**. Relatório Parcial PIBIC. (Departamento de Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe. 2017.

RODRIGUES, Rita Regina Domingos da Cruz. **A reestruturação do Serviço Social do Instituto Nacional do Seguro Social em Sergipe no período de 1998 a 2003**. 162 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe. 2017a.

SANTOS, Thalyta Rayanna Fontes Rocha. **As relações de trabalho e de gênero na percepção dos profissionais que atuam no CAPS AD no município de Aracaju**. 2017. 158 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe.

SILVA, Edivanda Maria Rodrigues da. **As condições de trabalho dos cortadores de cana-de-açúcar em Alagoas e os mecanismos de fiscalização dos direitos trabalhistas**. 2017. 174 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe.

SILVA, Iris Karine dos Santos. **A reforma agrária no governo Dilma**. 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe.